

# Cidades.

**Multa para quem não ligou esgoto**

A Prefeitura de Vitória já está enviando as multas pelos Correios para quem foi notificado e não ligou o imóvel após três meses. *Página 9*

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## ALÍVIO: VAZÃO DO RIO JUCU DOBRA APÓS CHUVAS

Apesar de ter saído do nível crítico, situação ainda é preocupante

MAÍRA MENDONÇA  
mmendonca@redgazeta.com.br

De uma semana para a outra a vazão do Rio Jucu, responsável pelo abastecimento de boa parte da Grande Vitória, dobrou. De acordo com a última medição realizada pela Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (Agerh), o volume de água, que no dia 21 de outubro era de 4.953 litros por segundo, passou a registrar 10.188 litros por segundo na última segunda-feira, dia 26, superando o nível crítico.

Em meio a crise hídrica que afeta o Estado, o presidente da Agerh, Paulo Paim, ressalta que apesar de a notícia ser positiva, a situação do manancial não deixa de ser muito preocupante. Embora tenha ultrapassado a vazão considerada crítica (5.292 litros por segundo), ainda falta muito para que o Rio Jucu atinja o nível normal registrado historicamente em outubro, que é de 18.689 litros por segundo.

Segundo Paim, o súbito aumento da vazão está relacionado às chuvas ocorridas nos últimos dias nas cabeceiras do Jucu. “Como foi uma chuva rápida não houve tempo para a água se infiltrar no solo e ela aumentou a vazão com mais rapidez. Mas nem por isso as coisas estão melhores. Se não chover nos próximos dias, ela pode cair outra vez. Vivemos um momento de instabilidade”, alerta.

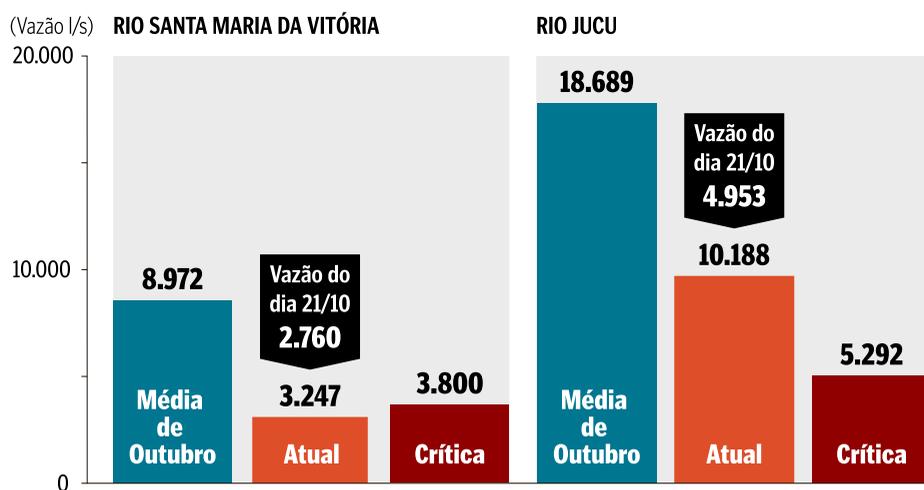
### SANTA MARIA

A vazão regulada do Rio Santa Maria da Vitória, que, diferente da vazão real, mede a quantidade de água liberada pela represa de Rio Bonito para garantir o abastecimento da popu-



No último dia 17, o nível de água do Rio Jucu estava baixo, e a Cesan colocou plástico na barreira para reter a água que lá passava

### DADOS DOS RIOS



A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

lação da Grande Vitória, também subiu de 2.760 litros por segundo para 3.247 litros. Mesmo assim, o volume do manancial permanece abaixo do nível

crítico, de 3.800 litros.

Em função dos resultados das medições, Paim reforça que as resoluções criadas pela Agerh – que entre outras determina-

ções proíbem a captação de água para qualquer atividade além do consumo humano das 5 às 18 horas – continuam mantidas pelos próximos 30 dias.

### Chuva tem que ser de 900 milímetros até maio

Para amenizar os efeitos da seca prolongada será necessário um volume de água de chuva de 250 milímetros por mês até dezembro, segundo o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea-ES). No entanto, para resolver o problema de vez o ideal seria chover de 800 a 900 milímetros até o final de maio de 2016.

“O período chuvoso tem uma média de 150 a 180 milímetros de chuva/mês e isso não está ocorrendo. Em outubro não choveu 10 milímetros na Capital. Choveu pontualmente em alguns locais do Estado. Se

conseguirmos 160 mm de água, ou seja, 25 cm de água, isso vai dar condição de recuperar os mananciais. A agricultura já se perdeu, não tem jeito”, lamenta Helder Carnielli, presidente do Crea-ES.

Ele ressalta que a chuva precisa vir de forma distribuída para não causar o assoreamento dos rios, já que muitas áreas estão desmatadas e desprotegidas. Na semana passada, a entidade visitou o interior do Estado para fazer um diagnóstico. O cenário desenhado pela estiagem é de nascentes secas e rios se transformando em filetes de água.